

ORIV
ROLAMENTOS
PARA AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E INDÚSTRIA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO: AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 - LISBOA

Diário de Notícias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
AVENIDA DA LIBERDADE 266 - LISBOA-2

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ALBERTO RAMIRES DOS REIS
49474 e 49475
End. Teleg.º NOTICIAS
Telefones: 48104 (P. P. C. A.) — 8 linhas



AS CICATRIZES

Uma ferida, mesmo depois de curada, deixa sempre uma marca ou um vestígio. A carne tornou e fechar. A cicatriz não sangra, nem supura. Mas fica, às vezes, sensível. Sensível ao ponto de, quando se lhe toca,

ram, ou por um ultrage público. A ferida fechou, mas fica uma fissura. Se, ignorando o seu passado, alguém falar, diante dela, de um caso semelhante ao seu, tudo se passa como se tivesse tocado na sua cicatriz. Um olhar que se vela, um silêncio, revelam uma inquietação, uma angústia. Atenção!

Conheci uma mulher que, durante a guerra de 40-45, tinha estado internada num desses horribes campos de concentração. Sofrera lá misérias e humilhações, de que nunca fala, mas que haviam deixado nela vestígios pungentemente dolorosos. Devia evitar-se despertar as zonas interditas das suas recordações. Se o fizessen, ela distarçaria calando-se. Su-

(Continua na 5.ª página)

GRANDE REVELAÇÃO

DO MINISTRO GALVÃO TELES:

PROJECTA-SE A CRIAÇÃO NO BRASIL

DE UM INSTITUTO PORTUGUÊS DE CULTURA

Associados numa instituição de índole exclusivamente académica por eles próprios criada, jovens compatriotas nossos que no Brasil frequentam a universidade propuseram-se levar por diante uma missão muito meritória — a de se dedica-

rem, com o afã e o entendimento da gente nova mas qualificada e esclarecida, à divulgação da cultura portuguesa nos meios estudantis brasileiros, sobretudo nos universitários, ainda que a sua acção procure abranger todos os níveis de ensino e, portanto, inclua na sua programação de actividades a escola primária e, no grau intermédio, os estabelecimentos dos ensinos secundários, liceais e técnico-profissionais. De formação recente, essa instituição — de características absolutamente apolíticas — tem já a credida-lab labor de muito no campo tão vasto que a mesma solicite, insistentemente, num querer atávico de sacramento duma ansiedade presente em tudo quanto possuía marca forte do espírito da lusitanidade, a que há-de ser sempre sensível e receptível o sangue brasileiro.

grega já essa instituição associativa académica de elevados objectivos perfeitamente assentes na missão universitária — a missão de difundir tudo o que com a cultura se relacione, pagando pela formação e pela valorização das gentes através dos anos e dos séculos. A ideia desse movimento associativo de estudantes portugueses surgiu exactamente do reconhecimento, da auscultação do interesse palpante, da verdadeira avidez com que, nas camadas novas do povo irmão, que não unicamente na pós-universitária, se espera e assimila quanto à nossa cultura digna respeito. Estará nessa realidade, naturalmente, a razão mais

(Continua na 2.ª página)

UM ARTIGO de ANDRÉ MAUROIS DA ACADEMIA FRANCESA

provocar uma dor real. De tal modo que a apreensão e a recordação da dor despertam uma inquietação se algum desastrado toca, ao de leve, no sítio que fora anteriormente atingido. Pouco a pouco, o tempo faz quase tudo sarar. A pessoa que sofreu o acidente olha para a cicatriz com indiferença e as que a estimam acabam por habituar-se aos vestígios do ferimento. O que se passa com as cicatrizes do corpo ocorre com as do coração. Há mulheres que ficaram profundamente feridas pelo abandono de um homem, ou por haverem descoberto a indignidade daquele que ama-

CONCURSO de Construções na Areia

ONTEM: em Carcavelos
AMANHÃ: na Costa de Caparica



(Ler reportagem na 12.ª página)

NO RASTO DE CLAY



Janet Foucher, elegante modelo de raça negra que vive em Chicago, chegou a Londres e logo se soube que a sua viagem estava relacionada com o combate que o campeão do Mundo Cassius Clay ia travar, contra Brian London no último fim de semana. Porque Janet não faz segredo de que, se Cassius a pedisse em casamento, aceitará com alvoroço. Os mais cínicos pensam, contudo, que tudo isto é apenas um dos expedientes publicitários do campeão e que foi o seu «manager» que promoveu a viagem e pagou as despesas.



Salazar, ontem à noite, em Queluz, cumprimentando Amália Rodrigues

(LER NOTICIA NA 8.ª PÁGINA)

FRANCO FELICITOU SALAZAR

O Chefe do Estado da Espanha, generalíssimo Franco, enviou ao Chefe do Governo de Portugal, dr. Oliveira Salazar, o seguinte telegrama:

«Felicitó V. Ex.ª pela grande obra da ponte sobre o Tejo, magnífico empreendimento para a vida de Portugal.»

JULGAMENTO À BEIRA DA ESTRADA OS FRANCESES contra os "loucos do volante"

«O SENHOR É UM PERIGO PÚBLICO ESTOU DECIDIDO A IMPEDI-LO DE SE TORNAR ASSASSINO»

VÍTIMAS DA ESTRADA E DO IMPREVISTO SETE MORTOS

RETIRADOS DE DOIS AUTOMÓVEIS

—Trágico balanço de três desastres

UMA CAMIONETA DE CARGA EMBATEU NUMAS ROCHAS: 40 FERIDOS

RIO MAIOR, 8 — Cerca das 19 horas, na estrada nacional n.º 1, no sítio denominado Cruz de Assenta, próximo do lugar de Freiria, suburbios desta vila, deu-se um gravíssimo acidente de viação, no qual pereceram três pessoas e uma outra seguiu para os Hospitais Cívicos de Lisboa, em estado muito grave. De Lisboa dirigia-se para o Norte um automóvel conduzido pelo seu proprietário, o professor do ensino primário sr. José Ferreira de Pinho Bandeira, morador em Figueirosa, S. Pedro do Sul. No mesmo carro viajavam sua esposa, D. Maria Laura Sampaio Videira Alves, também professora primária, José Rodrigues de Almeida, filho de Joaquim Rodrigues de Almeida e de Maria da Conceição, e Joaquim

Rodrigues da Cruz, todos moradores no referido lugar da Figueirosa. Em sentido contrário, surgiu no local do acidente, uma curva bastante pronunciada, o carro pesado GD-82-32, propriedade dos irmãos Armindo, Joaquim e Luis Cordero, moradores em Pedreiras, Porto de Mós, e conduzido pelo primeiro. Segundo se afirma, teria rebentado um pneu do camião, o que obrigou este a guinar para a esquerda, indo apanhar o automóvel, que seguia na sua mão. Enfiados um no outro, os dois veículos precipitaram-se numa ribanceira com cerca de vinte metros de profundidade, tendo o camião caído em

(Continua na 4.ª página)



Ontem, na recepção a bordo do «Infante D. Henrique», figurou preciosa obra de confeitaria: uma cópia da ponte sobre o Tejo

(LER NOTICIA NA 8.ª PÁGINA)



A chegada de tropas americanas ao Vietname do Sul nunca deixam de comparecer raparigas vietnamitas que, segundo o uso, colocam grinaldas de flores ao pescoço dos soldados



Um grupo de guerrilheiros do Vietcong transpondo de barco uma área pantanosa da região do Dong Thap-Muoi, no Vietname do Sul

MCNAMARA FALA DOS INTUITOS AGRESSIVOS DE PEQUIM

VERDADEIRO SUICÍDIO ASSIM É CLASSIFICADA A HIPÓTESE DA CHINA SE SERVIR DE ARMAS NUCLEARES

TOQUIO, 8 — «A China Continental poderá ameaçar os países vizinhos com mísseis balísticos de médio alcance dentro de três ou cinco anos, e poderá

ameaçar os Estados Unidos com projecteis de grande alcance, dentro de cerca de dez anos», disse o secretário da Defesa americano, Robert McNamara, numa entrevista exclusiva que é hoje publicada pela revista japonesa «Chukoron».

O secretário da Defesa acrescentou que a força nuclear dos Estados Unidos é «prodigiosa», não se justificando, portanto, que o Japão ou a União Indiana aumentem o seu próprio potencial nuclear.

Segundo afirma o secretário da Defesa americano, nesta entrevista, há hoje na Europa Ocidental mais de 5000 engenhos com ogivas nucleares, e as forças estratégicas americanas têm mais de 1400 mísseis balísticos e 600 bombardeiros pesados com engenho de ogiva nuclear. Este armamento ultrapassa em muito, na opinião de McNamara, tudo quanto a China comunista possa acumular em dezanas de anos.

Segundo tudo indica, Pequim está a aumentar o seu armamento nuclear. E, como não precisa de armas nucleares para se defender, é de concluir que tem a intenção de utilizar o armamento nuclear para apoiar um programa de agressão.

Pela sua parte, disse ainda McNamara, os Estados Unidos não têm nenhuma intenção agressiva para com a China, que cometeria um verdadeiro

VÃO RECOMEÇAR AS CONVERSACÕES

RODÉSIA

WILSON: — Não se levantarão as sanções económicas e financeiras

SIR ROY WELENSKY: — As sanções fomentaram a unidade dos rodesianos brancos, apoiados por grande número de rodesianos negros

LONDRES, 8 — Regressam no fim da semana a Salisbury os representantes ingleses, a fim de retomarem as conversações sobre o futuro da Rodésia, na mesma base de exploração e

sem compromissos das conferências anteriores — anunciou hoje nos Comuns o primeiro-ministro, Harold Wilson. (Continua na 5.ª página)

O "JOGO DA VOLTA" ONTEM, AS 60 LIBRAS DE OIRO FORAM DIVIDIDAS POR DOIS LEITORES DE LISBOA

(LER NOTICIÁRIO NA 10.ª PÁGINA)

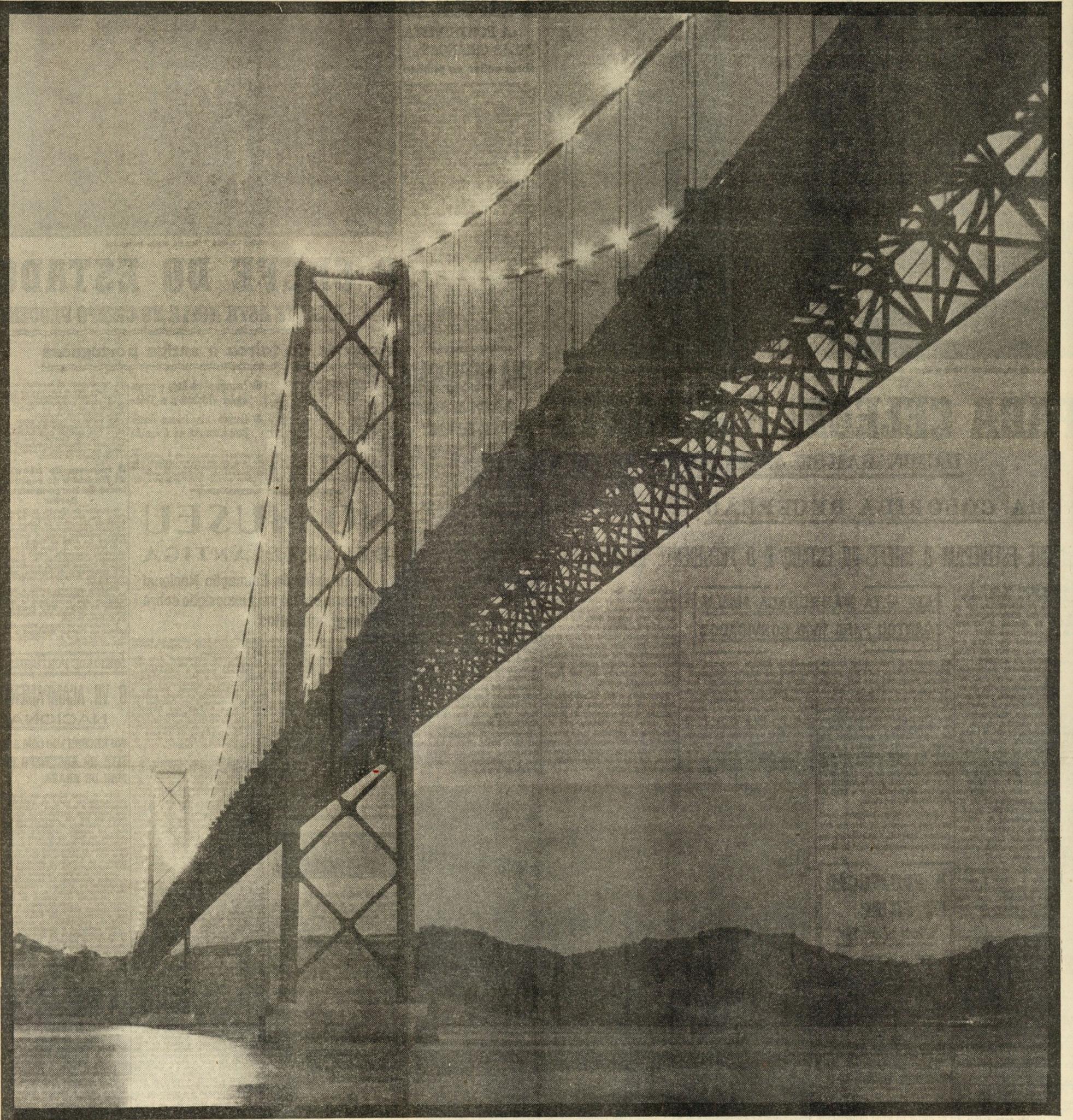
**NA MAIS
GRANDIOSA
OBRA PORTUGUESA
DO NOSSO SÉCULO**



AVILA

**FORNECEU EXCLUSIVAMENTE
TODOS OS CABOS ELÉCTRICOS
PARA A PONTE E SEUS ACESSOS**

INSTALAÇÃO EXECUTADA POR ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS, LDA.



ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS Lda.

executou toda a electrificação da ponte sobre o Tejo, viadutos e acessos, utilizando armaduras de iluminação e lâmpadas de vapor de mercúrio da sua representada

Westinghouse



**FORAM UTILIZADOS EM EXCLUSIVO
CABOS ELÉCTRICOS AVILA**



A sua entrada na Sala do Trono o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho não escondem a sua simpatia por muitos convidados e são alvo de afectuosos cumprimentos

PARA CELEBRAR A PONTE

ILUMINARAM-SE AS SALAS DE QUELUZ

NUMA COLORIDA RECEPÇÃO

EM QUE ESTIVERAM O CHEFE DO ESTADO E O PRESIDENTE DO CONSELHO

Pelas dez horas da noite, já a sala do Trono e o salão de Música repletos de convidados, que o sr. ministro das Obras Publicas e a senhora de Arantes e Oliveira receberam, na sala Dona Maria. Um perfume escurrendo das flores, armadas em altas palmas ou trazidas dos jardins do Azeiteiro e de Neptuno, fericamente iluminados, envolvia os salões onde duas orquestras alternavam acordes de todos os ritmos. E quando, pelas onze horas, o sr. Presidente da Republica, com a esposa e filhas, acompanhado da sua comitiva, chegou ao Palácio de Queluz, já ali se encontravam o Chefe do Governo e todos os membros do seu Gabinete.

Meia hora de repouso e de troca de cumprimentos chegou para que as portas da Sala do Trono se abrissem e o sr. almirante Americo Thomaz entrou, acompanhado do sr. ministro Arantes e Oliveira, logo seguido do sr. Presidente do Conselho. No peito do Presidente da Republica, a banda das Três Ordens; em Salazar, brilhava a alvura do petilho engomado.

Uma brisa tocada pela notada vai-se tornando a pouco e pouco agreste. Foram dispostas cadeiras voltadas para os jardins, onde um painel de daltas amarelas, esmaltadas de pedras esmeraldas, lembram coroa real.

Amália, como rainha, toda vestida de negro, já andou por ali. O Duo Ouro Negro canta folclore africano. Os pares românticos que deambulavam recolhidos nos salões e o Chefe do Estado inicia um pequeno cortejo, ao longo do jardim de Neptuno. Salazar interrompe os diálogos sorridentes e acede também ao convite do sr. eng. Arantes e Oliveira: a iluminação dos jardins é deslumbrante e há que admirá-la. Depois é meia-noite

Recepção de anúncios para o nosso jornal em PORTALEGRE: Agente: José dos Anjos Tavares — Rua do Comércio, 90-92 — Telef. 626.

ATÉ ALTA MADRUGADA AMÁLIA CANTOU PARA 1600 CONVIDADOS

em ponto e a ceia vai ser servida. Abrem-se as salas, para um serviço volante. Numa outra ao lado, mesas redondas. Na primeira, além das senhoras, sentam-se o Chefe do Estado e os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e da Camara Corporativa; na seguinte, com o Chefe do Governo, o presidente da Assembleia Nacional, o Nuncio Apostólico e o ministro das Obras Publicas; noutras mesas, membros do Governo, e em salas ao lado, mais de pé, membros do corpo diplomático e altos dignitários, membros da Casa Militar e Civil da Presidência da Republica.

Algueres, Amália Rodrigues canta para que a ouçam, na Sala dos Presidentes. Mas não é só Amália a vedeta; também algueres, aqui ou além, do petilho engomado.

A PROJECCÃO DO FILME

"A Ponte sobre o Tejo"

Ontem, às 11 horas, e só para alguns elementos técnicos, foi projectado no salão do S. N. I., com geral aplauso e agrado, o filme que regista toda a história técnica da grandiosa ponte, e cuja direcção tinha sido entregue, há cerca de quatro anos, ao realizador cinematográfico Leitão de Barros, cujos créditos são soberbamente conhecidos.

O filme, que tem cerca de mil metros, ficará como um registo histórico e técnico de inegável valor.

A cópia definitiva da obra será apresentada dentro de breve espaço. Dezenas de operadores colaboraram, sendo muitas das principais imagens devidas ao operador Aquilino Mendes.

Ao terminar a exibição, Leitão de Barros foi muito cumprimentado e uma salva de palmas coroou a exibição.

A EXPOSIÇÃO «A PONTE VISTA PELAS CRIANÇAS»

abriu ontem ao público

A partir de ontem ficou aberta ao publico, na Feira Internacional de Lisboa, a exposição «A Ponte Vista Pelas Crianças», a que nos referimos, em termos etílicos, amplamente justificados, quando, no próprio dia da inauguração da ponte sobre o Tejo foi visitada pelos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas. Como, então, assinamos a infância e a juventude das escolas primárias, incluindo as infantis, dos liceus e dos estabelecimentos de ensino técnico, de todo o País — e, finalmente, linhas adjacentes, proximidades ultramarinas — desenham e pintam, à sua vontade, umas com o propósito da maior exactidão possível, através da sua imaginação, da sua fantasia e do entusiasmo que as arrebata.

Pela grande variedade dos desenhos e das pinturas — que tornam impossível a monotonia que seria inevitável num mesmo tema milhares de vezes tratado — a exposição oferece inigualável interesse. Vê-se com simpatia e com ternura, vê-se com admiração.

O jurí que admitiu os trabalhos e os seleccionou era presidido pelo sr. professor Calvet de Magalhães, deile fazendo parte as professoras D. Maria Manuela Moreira Marques da Costa, D. Isabel Fidalgo Monteiro, D. Maria Gonçalves Ramalho, D. Maria de Fátima Rocha Tavares, D. Rosinda Amália Machado Gomes, professor José Antunes da Silva e, pelo Ministério das Obras Publicas, architecto Eugénio Correia.

UMA RECEPÇÃO A BORDO DO PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, oferece, ontem, a bordo do paquete «Infante D. Henrique», uma recepção comemorativa da inauguração da ponte sobre o Tejo, a cerca de mil e cem convidados. Entre outras individualidades, compareceram os srs. ministros das Obras Publicas e do Exército; secretários de Estado da Agricultura e da Industria, e sub-secretários do Tesouro e das Obras Publicas; Nuncio Apostólico; embaixadores da Inglaterra, Suíça, Canada, Africa do Sul, Italia, Franca, Brasil e Marrocos; ministros dos Transportes da Austria e da Alemanha, e ministro das Obras Publicas do Brasil; embaixador de Portugal em Washington; governadores civis de Lisboa, Porto e Evora; vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; generais Mário Silva e Marques de Oliveira; almirantes Noronha de Andrade, Lopes Alves, Francisco Spínola, Joaquim Teixeira e Henrique Tenreiro; dr. Manuel Espirito Santo; D. Margarida de Moraes; escritor Luis Forjaz Trigueiros, prof. Salazar de Sousa, embaixador Heitor Lyra, eng. Branco Cabral e eng. Canto Moniz.

O «Infante D. Henrique», ao passar sob a ponte, silvou festivamente rumando, a seguir, ao Estoril. Durante o percurso foi servido um cocktail e houve baile.

«Pontes e Aquevedos» é o tema duros e pormenorizada exposição — organizada pela Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes e, sobretudo, por iniciativa do sr. illustre director sr. dr. João de Almeida — inaugurada ontem, de manhã, pelo sr. ministro da Educação Nacional, no Museu de Arte Antiga.

Trata-se dum conjunto de trabalhos em desenho, aguarela, gravura e fotografia, cuja montagem e sistematização se deve à sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Barthelemy, assistida pelos srs. eng. Manuel Mala Athayde, dr. Pás de Silva, arq.ª Scmer Ribeiro e pintor Fernando de Azevedo, que tem por objectivo comemorar a inauguração da Ponte Salazar.

Esta exposição, porém, não se limita a revelar, através do grande publico, algumas imagens alusivas à ligação do País e sobremarinha, da capital, com o Tejo, no que respecta a aquedutos de arte. O âmbito do certame é mais vasto, pois inclui imagens de pontes e de aquedutos edificadas nos mais diferentes pontos de Portugal, desde a época romana até à actualidade.

Foi possível apresentar esta doçante e interessante exposição e palpitante interesse graças à colaboração e apoio concedidos pela Direcção-Geral das Edificações e Monumentos Nacionais de Lisboa, Evora, Coimbra e Porto, da Direcção da Junta Autónoma de Estradas e do Gabinete de Estudos do Gabinete de História da Camara do Porto, do Gabinete de Estudos Orlasponenses da Camara de Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Fundação Calisto Gulpelkian.

Através daquele repertório podem observar-se diversas perspectivas do aqueduto das Águas Livres, uma das quintas de surpreendente efeito decorativo, uma vez que nos mostra aquela construção joanina vista do Jardim da Mãe-Água; o antigo aqueduto de Alcântara; um desenho aguarelado, que representa os arcos da Ribeira; a Ponte Penill e o Mosteiro de Serra de Pilar; um litografia a cores sobre Vila do Conde, integrada na «Scenery of Portugal and Spain», publicada em Londres em 1839; e uma paisagem de Coimbra também, em litografia a cores, publicada em 1815 por T. Cadell e W. Davies Strang.

Ao lado destes trabalhos encontram-se um desenho a sépia, sobre pergamino, do aqueduto de Vila Formosa, e o desenho de Portalegre que São Studadas no Extremo de Portugal e Castela; obra de Duarte de Armas (1495 a 1531). Mostra-nos este desenho a Ponte de Barcelos e a parte Sul da muralha pitoresca vila do Norte do País. E, sem curtiça, a peça mais valiosa do conjunto, porquanto as imagens das pontes de Miranda do Douro, de Chaves e de Vila Verde, do século XVIII, e do precioso livro guardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo são reproduções fotográficas do original.

A parte fotográfica do certame reúne, numa única sala, apresenta da época romana — a ponte de Vila Formosa, de Alter do Chão, e a ponte de Vila Ruiva, do Alentejo, e a ponte de Traloso, de Chaves; da Idade Média — a ponte do Óvado, de Barcelos; a ponte de Lezandinha, de Funchal; a ponte sobre o rio Lima, de Ponte de Lima; a ponte sobre o Tua, de Miranda; a ponte de Sequeiros do Sabugal; a ponte de Uçânia, de Tarouca; a ponte de Vila da Ponte, de Sernandufe; a ponte da Portagem, de Marvão; a ponte de Cavez, de Cabeceiras de Basto e a ponte de Valadães de Mourão; dos séculos XVI, XVII e XVIII, a ponte do Prado, de Vila Verde; a ponte de S. Gonçalo, de Amarante, e a ponte do Gilão, de Tavira; e a ponte do XIX e XX — a Ponte Maria Pia, do Porto; a Ponte D. Luis, do Porto; a ponte de Santarém; a ponte de Alvito, de Mirandela; a ponte de Santa Clara, de Coimbra; a Ponte da Arrábida, do Porto; e, por ultimo, a Ponte Salazar, que, não só fez a rápida ligação das duas margens do Tejo, como modificou, por completo, a fachada clara e estensa de Lisboa que, lentamente, se diluiu a caminho do mar.

Além do sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, assistiram à inauguração do certame os srs. eng.ºs Rebelo Pinto, subsecretário das Obras Publicas; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes; pintor Abel de Moura e dr.ª D. Maria Helena Mendes Pinto, respectivamente, director e conservador-adjunto do Museu de Arte Antiga; as srs. dr.ª D. Branca Rumina e D. Julieta Ferrão e várias outras individualidades.

Outra solenidade marcada para hoje é a inauguração da exposição «Lisboa e o Tejo», a que nos referimos, em termos etílicos, amplamente justificados, quando, no próprio dia da inauguração da ponte sobre o Tejo foi visitada pelos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas. Como, então, assinamos a infância e a juventude das escolas primárias, incluindo as infantis, dos liceus e dos estabelecimentos de ensino técnico, de todo o País — e, finalmente, linhas adjacentes, proximidades ultramarinas — desenham e pintam, à sua vontade, umas com o propósito da maior exactidão possível, através da sua imaginação, da sua fantasia e do entusiasmo que as arrebata.

Na decoração da praça houve o cuidado de não faltar qualquer pormenor adequado à pompa obrigatória da tourada no estilo anunciado. Estarão presentes algumas das individualidades estrangeiras e portuguesas que se deslocaram proposadamente para presenciar o acto solene da inauguração da Ponte Salazar.



O ministro Galvão Teles na visita inaugural

O CHEFE DO ESTADO ASSISTE ESTA NOITE NO CAMPO PEQUENO

à corrida de toiros à antiga portuguesa

- Inaugura-se hoje a exposição «Lisboa e o Tejo»
- Carros alegóricos desfilam amanhã na Avenida

Na noite de amanhã, ainda integrado nas celebrações municipais, desfilará pela Avenida da Liberdade um cortejo formado por dezenas de carros alegóricos, lindamente decorados, evocativos das belezas turísticas da cidade de Lisboa.

O regresso do alcaide de Madrid e do representante do burgo-mestre de Berlim

O alcaide de Madrid, D. Arias Navarro, regressou ontem à capital espanhola, no avião da Iberia. No aeroporto, D. Arias Navarro teve afectuosa despedida, tendo ali comparecido, acompanhado do sr. general Francisco Borges, o embaixador e a embaixatriz de Espanha, pessoal superior da Embaixada e outras individualidades.

Também regressou ontem a Berlim, no avião da Luft Hansa, o sector Otto Theuner, que representou o burgo-mestre de Berlim, Willy Brandt, nas cerimónias da ponte e da inauguração da Avenida Berlín.

A despedida estiveram, além do presidente da Camara Municipal e esposa, o embaixador da Alemanha e pessoal da Embaixada.

MOCIDADE PORTUGUESA

O VII ACAMPAMENTO NACIONAL

FOI ENCERRADO COM A VISITA DO ARCEBISPO PRÍMAZ DE BRAGA

Para os 13000 filiados da Mocidade Portuguesa de todos os distritos do continente e das ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas que participaram no VII Acampamento Nacional, instalado na Quinta das Conchas, ao Lumiar, terminou ontem o período de vida ao ar livre e de actividades vividas desde o inicio do mês, num acampamento que se inaugurou nas comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional e no 50.º aniversário da Organização Nacional.

Durante oito dias, filiados da M. P. e alguns elementos da Associação dos Escoteiros de Portugal, viveram numa cidade de lomas, onde nada faltou, inclusive, um «Diário do Acampamento» — jornal impresso em que colaboraram vários graduados e filiações e jornalistas, que todas as manhãs era distribuído aos acampados.

Para sinalar o encerramento desta concentração de jovens de todo o território nacional, foi celebrada uma missa, em que o arcebispo primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, antigo assistente nacional da M. P., presidiu e falou especialmente convidado.

Estiveram presentes o subsecretário de Educação Nacional, D. Manuel de Jesus, o comissário nacional da M. P. e o secretário-inspector, os delegados de distrito e os representantes da organização e ainda o director e o comandante do acampamento e os dirigentes dos graduados que ali prestaram serviço.

Terminada a missa, em que o arcebispo primaz foi acolhido pelo sr. dr. Alves de Campos, assistente nacional, o arcebispo primaz assistente nacional, D. Francisco Maria da Silva preferiu não assistir ao acampamento, mas a acção na Mocidade Portuguesa, desde que fora assistente na divisão de Evora, em 1926, e prestou homenagem aos fundadores e a todos os que, passando pelas fileiras da organização, contribuíram para tornar realidade o seu principal objectivo — levar a mocidade a meditar nas páginas gloriosas da história, e através desse meditação, olhando o futuro, contribuir para o engrandecimento da Patria.

D. Francisco Maria da Silva, declarou ainda: «Ouvir dizer que houve crises na juventude. Não creio que elas tenham existido. Talvez tenha surgido alguma crise, mas sim por parte de alguns homens, que não quiseram acompanhar o esforço despendido pelos jovens das três ultimas décadas, e não compreenderam que a missão da Mocidade Portuguesa é a de formar a juventude nas virtudes integras, para fazer de todos os jovens bons portugueses e bons cidadãos. O presente é de esperança, os princípios foram de glória — pretende-se doutrinar a mocidade para melhor compreender e amar a Patria.»

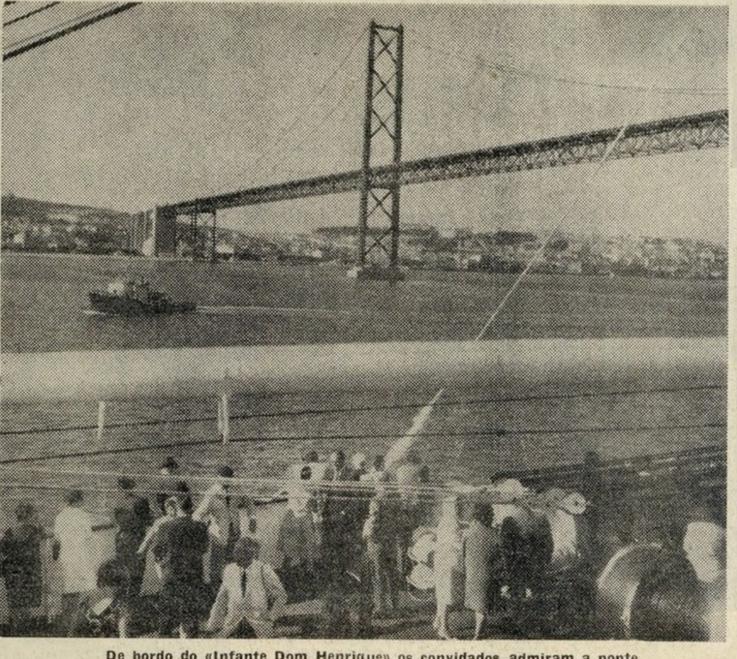
Almoço de confraternização O arcebispo primaz visitou em seguida todo o acampamento, sendo saudado com demonstrações de grande carinho à entrada de cada um dos sectores.

Pouco depois realizou-se um almoço de confraternização a que assistiram além do comissário nacional, muitos antigos dirigentes da Mocidade Portuguesa.

Almoço de confraternização e de desmontagem do acampamento e o regresso às suas terras dos filiações que não puderam chegar ainda ontem, permanecendo acampados na Quinta das Conchas até hoje, todos aqueles que, por motivo de utilização de transportes, não tinham possibilidades de chegar ontem mesmo às suas casas.

A todos os filiações que deixaram o local, o inspector José Maria Freitas, Jeneiro dirigiu palavras de saudação, formulando votos por que todos tivessem boa viagem.

O acampamento integra-se nas comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional e do 50.º aniversário da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa.



De bordo do «Infante Dom Henrique» os convidados admiram a ponte

PORTO DIA A DIA

Fomento habitacional

PORTO, 8 — A Caixa Sindical de Previdência do Pescado Industrial e Textil celebrou mais cinco escrituras de empréstimo ao abrigo da Lei n.º 3082, no valor de 477 contos, para a construção e aquisição de moradia para beneficiários da mesma instituição, a Manuel Maria Dias da Silva, José Bernardino Gonçalves Ferreira, Cristiano de Sousa Faria, Albano Pinheiro Lopes Guimarães e João Pedro Flores, residentes, respectivamente, em Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Lisboa.

Navio-escola italiano «Amerigo Vesputcio»

Em viagem de instrução de cadetes, deve aportar na quinta-feira a Leixões o navio-escola italiano «Amerigo Vesputcio» que viaja sob os ordens do capitão-de-mar-e-guerra Renato d'Ottaviano.

Durante a sua permanência até ao dia 18, haverá diversos actos festivos em terra e a bordo, estando o navio patente ao publico nos dias 14 e 15.

Vítima mortal de acidente de trabalho

Morreu no hospital de S. João o pedreiro Luis Gomes da Costa, de 28 anos, de Portela de Suzil, em Viana do Castelo, que ali fora internado anteriormente em consequência de acidente de trabalho. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Cartaz de espectáculos

COLISEU — «Cinderela em Paris» (12 acts) SAO JOÃO — «Ulisses» (12 acts). RIVOLI — «A caça ao esp.ºs» (17 acts). BATALHA — «O filho do pistoleiro» (12 acts). TRINDADE — «A nave dos loucos» (17 acts). ÁGUA D'OURO — «O veneno do diabo» (17 acts). OLÍMPIA — «O terror das estepes» (12 acts). CARLOS ALBERTO — «Zona de vici. lência» e «Condição de ferro» (12 acts).

Os ministros da Educação e das Obras Publicas na exposição «A Ponte Vista Pelas Crianças»

O SEU MOTOR DIESEL

de baixo consumo, peso reduzido, arranque fácil a frio e eficiente refrigeração por ar

E.F.I.
o motor diesel português*

A MELHOR SOLUÇÃO EM MOTORES PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL LAVOURA APLICAÇÕES MARÍTIMAS

*fabricado sob licença da importante fábrica alemã HATZ

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.
RUA DA BOA NOVA, 125 — PORTO
Assistência técnica assegurada em todo o País pela rede de Distribuidores